

# UMA HISTÓRIA DE ISRAEL

## NOVA COLEÇÃO BÍBLICA

- *As parábolas de Jesus*, Joachim Jeremias
- *História de Israel*, John Bright
- *Introdução ao Novo Testamento*, Werner Georg Kümmel
- *A comunidade do discípulo amado*, Raymond Edward Brown
- *O Reino esquecido: arqueologia e história de Israel Norte*, Israel Finkelstein
- *A origem de Javé: o Deus de Israel e seu nome*, Thomas Römer
- *Uma história de Israel: leitura crítica da Bíblia e arqueologia*, VV.AA.

SHIGEYUKI NAKANOSE e LUIZ JOSÉ DIETRICH (orgs.)  
JOSÉ ADEMAR KAEFER  
ANTONIO CARLOS FRIZZO  
MARIA ANTÔNIA MARQUES

# UMA HISTÓRIA DE ISRAEL

Leitura crítica da Bíblia e arqueologia



*Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.*

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação editorial: *Paulo Bazaglia*

Gerente de *design*: *Daniilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Caio Pereira*

Capa e diagramação: *Karine Pereira dos Santos*

Imagem da capa: *Ruínas da Samaria do período dos reis Amridas, foto de Luiz José Dietrich*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Kaefer, José Ademar

Uma história de Israel: leitura crítica da Bíblia e arqueologia / José Ademar Kaefer, Antonio Carlos Frizzo, Maria Antônia Marques; organizado por Shigeyuri Nakanose, Luiz José Dietrich. São Paulo: Paulus, 2022. Nova Coleção Bíblica.

ISBN 978-65-5562-655-1

1. Bíblia – Antiguidades 2. Bíblia – Análise e crítica 3. Israel - História 4. Arqueologia I. Título II. Frizzo, Antonio Carlos III. Marques, Maria Antônia IV. Nakanose, Shigeyuri V. Dietrich, Luiz José III. Série

22-3091

CDD-220.93  
CDU 22:902

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia – Antiguidades - Arqueologia



Seja um leitor preferencial PAULUS.

Cadastre-se e receba informações

sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

[paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-65-5562-655-1

## APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos este livro ao povo que se interessa pela Bíblia, que estuda e trabalha com a Bíblia, especialmente para aqueles e aquelas inseridas no meio popular. Este trabalho é um fruto amadurecido dentro de uma longa caminhada de leitura popular da Bíblia. Muitas pessoas, grupos e instituições perpassam este caminho. Uma pessoa especial que queremos lembrar, sem menosprezar as centenas de outras, é o pastor e professor Milton Schwantes, de saudosa memória. Este livro, de muitas maneiras, deve-se a ele. A autora e os autores tiveram, de diversas formas, suas vidas e suas trajetórias marcadas pela companhia, pelos ensinamentos, pelo exemplo e pela militância de Milton Schwantes. Pode-se dizer que aprendemos com ele os primeiros passos da leitura crítica da Bíblia no início dos anos 1980, no CEBI; depois, a partir de 1985, na pós-graduação em Teologia com Ênfase em Estudos Bíblicos, na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, nos tempos do venerável D. Paulo Evaristo, e depois na sua longa e marcante atuação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Milton sempre nos estimulava a unir o rigor da pesquisa acadêmica com o estudo e o aprendizado do hebraico e do grego, com a arqueologia, mas sempre envolvidos e direcionados para os trabalhos de leitura da Bíblia nos movimentos populares e sociais, dentro de um projeto de transformação da sociedade, em busca de novos mundos possíveis. Seguimos nesse caminho; seguimos aprendendo.

Neste livro sobre a história de Israel, procuramos pôr em prática as perspectivas desse nosso mestre. Procuramos, a partir das transformações e das novas interpretações dos achados arqueológicos – feitas de modo mais firmemente amparado em uma vasta gama de ciências,

e com autonomia diante da narrativa bíblica – e dos estudos críticos da Bíblia, elaborar uma história de Israel com os mais recentes achados e descobertas desses campos. Sabedores da precariedade de todas as histórias que são construídas, nossa pretensão é tão somente expor nossas ideias e reflexões como mais uma contribuição nas áreas da história de Israel e da história da Bíblia, desde séculos estremecidas pelos métodos críticos e ultimamente mais abaladas pelas novas interpretações arqueológicas.

O livro inicia com uma introdução a respeito da necessidade de novas elaborações sobre a história de Israel e a da Bíblia. E, nos capítulos seguintes, aborda diferentes períodos dessas histórias. O primeiro capítulo procura levantar o que se pode afirmar sobre os inícios do povo de Israel, partindo de datas ao redor dos anos 1300 a.C. O segundo capítulo faz o mesmo para as primeiras experiências monárquicas, porém sem a pressuposição das doze tribos unidas no grande Império Davídico-Salomônico, noções a tempo descartadas pela arqueologia. O terceiro capítulo apresenta a história dos reinos de Israel Norte e de Judá como duas entidades políticas que nunca estiveram unidas e que foram bastante desiguais, pois Israel Norte, durante todo o tempo que existiu, foi sempre mais forte do que Judá, tendo Judá somente alcançado peso e importância sociopolítica na região dentro do período assírio, após a destruição da Samaria. O quarto capítulo aborda o período da dominação babilônica, mostrando que as deportações não deixaram a Judeia como uma “terra vazia” e desarticulada, e descreve as organizações remanescentes na terra; expõe também as diferenças entre o primeiro grupo de deportados e o segundo, bem como suas relações entre si e com os remanescentes. O quinto capítulo se debruça sobre o período persa, especialmente sobre as diferentes propostas e projetos de reconstrução política e teológica dos vários grupos que retornam do exílio e as relações que propõem estabelecer com os remanescentes que ficaram na terra, na então província de Yehud. Por último, o sexto capítulo procura dissecar a história e os movimentos religiosos de adaptação e de resistência ao domínio grego e à cultura helênica. A par dos impactos sociais e econômicos, a religião e a sabedoria, em suas diferentes perspectivas e espiritualidades, serão fortemente desafiadas nesse período. Novelas

e escritos apocalípticos estão entre os textos canônicos, deutero-canônicos e extracanônicos que nascem nesse contexto.

Em todos os capítulos, procura-se situar o surgimento de narrativas, textos e livros bíblicos, colocando-se os elementos do contexto que consideramos as chaves de leitura essenciais para a compreensão das narrativas bíblicas e a formação da própria Bíblia.

Para finalizar, queremos dizer que, para além dos desafios que enfrentamos para elaborar este livro, ou talvez mesmo devido aos desafios, esse processo foi para nós um grande aprendizado. Muita pesquisa, demora, debates e até mesmo umas discussões mais fortes, mas também isso acabou por enriquecer o livro e cada um e cada uma de nós. Pois este livro resulta de trabalho em grupo, em mutirão, como tudo o que aprendemos no CEBI (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos) e no CBV (Centro Bíblico Verbo), que nos reuniu e nos acolheu, visto que, além do Prof. Milton Schwantes, aprendemos também com frei Carlos Mesters, Prof. Gilberto Gorgulho, Profa. Ana Flora Anderson e tantos outros e em tantos outros lugares nascidos na esteira da leitura popular da Bíblia. Assim foi que, entre 1997 e 1999, produzimos nossa primeira publicação coletiva, que foi o Comentário sobre 1 Samuel, *Primeiro livro de Samuel: Pedir um rei foi nosso maior pecado*.<sup>1</sup> Desde então, seguimos na elaboração coletiva. De 2002 até hoje, participamos da elaboração dos livros e vídeos que o Centro Bíblico Verbo prepara a cada ano, sobre o tema do mês da Bíblia, para subsidiar o trabalho bíblico nas comunidades. E, paralelamente, por vários anos, estivemos envolvidos no que foi nosso trabalho mais importante até agora: a revisão das introduções, notas de rodapé e tradução para a elaboração do Antigo Testamento da Nova Bíblia Pastoral, lançada pela Editora Paulus em 2014.

Este livro sobre a história de Israel é o resultado mais recente do nosso trabalho em grupo e de leitura comunitária. Isso significa que todos os textos foram lidos, relidos e debatidos em grupo por todos os autores e a autora. E a cada encontro, após cada debate, cada um de nós saía com seu texto cheio de locais assinalados para correções

<sup>1</sup> DIETRICH, Luiz José; NAKANOSE, Shigeyuki; OROFINO, Francisco Rodrigues. *Primeiro Livro de Samuel: Pedir um rei foi nosso maior pecado*. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 1999.

e para a integração de sugestões de mudança. É, então, um livro feito a dez mãos! Mesmo assim, ainda é um livro inacabado. Em nossos corações está o sincero desejo de que assim ele também seja lido, relido e debatido pelas pessoas e grupos da imensa rede que constitui a leitura popular da Bíblia no Brasil, na América Latina, na África e nos demais países que são solidários à leitura da Bíblia como caminho de libertação.

Muito obrigado e boa leitura, bons debates!

# SUMÁRIO

5	<b>APRESENTAÇÃO</b>
9	<b>INTRODUÇÃO</b> - <i>Luiz José Dietrich</i>
9	1. A história que a Bíblia nos apresenta
15	2. Por que é necessária outra história de Israel?
20	3. A hipótese das fontes
21	4. A história de Israel na pesquisa atual
25	5. História de Israel: desafios atuais
26	6. Fundamentalistas, maximalistas, minimalistas...
28	7. A história que a Bíblia apresenta nasce nos tempos de Ezequias e de Josias
35	<b>CAPÍTULO 1</b> - <i>Luiz José Dietrich e José Ademar Kaefer</i> <b>A FORMAÇÃO DO POVO DE ISRAEL</b>
37	1.1 Os nomes da região
38	1.2 Geografia e clima
39	1.3 Sobre os patriarcas e matriarcas de Israel
43	1.4 As origens de Israel: três ou quatro “tribos”
46	1.5 O que se pode dizer sobre as origens de Israel?
50	1.6 A vida nas tribos de Israel
54	1.7 Quanto à religião das tribos
55	1.8 Como Javé entra na história de Israel
59	1.9 E o êxodo?
65	<b>CAPÍTULO 2</b> - <i>Luiz José Dietrich e José Ademar Kaefer</i> <b>AS MONARQUIAS: SAUL NO NORTE, DAVI E SALOMÃO NO SUL</b>
65	2.1 O contexto em que nasce a organização política de Saul
69	2.1.1 Os filisteus buscam controlar as montanhas
72	2.1.2 Saul e os senhores, donos de bois, rebatem os filisteus
74	2.1.3 Saul, chefe de um “exército” permanente

77	2.1.4 O centro de operações de Saul
80	2.1.5 Morte de Saul e final de seu comando
83	2.2 Davi e a formação da tribo de Judá e do “reino” de Judá
86	2.2.1 Os inícios de Davi na Bíblia
87	2.2.2 Os inícios de Davi na história
88	2.2.3 Davi vassalo dos filisteus
89	2.2.4 O caminho de Davi para o trono
90	2.2.5 Davi em Hebron, a família de Saul em Maanaim: dois pequenos reinos em guerra
95	2.2.6 A arca em Jerusalém: Davi como representante de Javé <i>Tsevaot</i>
97	2.2.7 Davi rei de Judá e de “Israel”?
100	2.3 Salomão: a sucessão de Davi, em Jerusalém, reino de Judá
101	2.3.1 Dois grupos disputam o trono de Davi
107	2.3.2 E o esplendoroso reino de Salomão?
108	2.3.3 Salomão segundo a Bíblia
111	2.3.4 Salomão segundo a arqueologia
115	<b>CAPÍTULO 3 - José Ademar Kaefer e Luiz José Dietrich</b>
	<b>A CONSOLIDAÇÃO DOS REINOS</b>
	<b>DE ISRAEL NORTE E JUDÁ</b>
117	3.1 Israel Norte
119	3.1.1 A dinastia amrida
120	3.1.2 Hazael de Aram e a traição de Jeú
122	3.1.3 Deuses e Deusas de Israel Norte e Judá
126	3.1.4 Jeroboão II e a relação com o Império Assírio
129	3.1.5 O movimento profético
130	3.1.6 O Império Assírio
132	3.1.7 A queda da Samaria, fim de Israel Norte?
135	3.2 A consolidação do reino de Judá
138	3.2.1 O desenvolvimento do Estado de Judá
140	3.2.2 A revolta de Ezequias e a conquista de Senaquerib
141	3.2.3 A migração e a absorção histórico-cultural de Israel por Judá
144	3.2.4 As consequências da revolta de Ezequias
144	3.2.5 Ramat Rahel
146	3.2.6 Os selos reais nos jarros de Ramat Rahel
148	3.2.7 A profecia em Judá
150	3.2.8 O projeto de Josias
151	3.2.9 O movimento deuteronomista

155	<b>CAPÍTULO 4 - <i>Shigeyuki Nakanose</i></b>
	<b>O PERÍODO EXÍLICO E SEU MOVIMENTO SOCIORRELIGIOSO</b>
158	4.1 O declínio da Assíria e o ressurgimento do Egito e da Babilônia
161	4.2 O Império Neobabilônico e os últimos anos do reino de Judá
162	4.2.1 O reinado de Joaquim e de Joaquin (609-597 a.C.): a primeira deportação
166	4.2.2 O reinado de Sedecias (597-587 a.C.): a segunda deportação
170	4.2.3 O assassinato de Godolias (587-582 a.C.): a terceira deportação
172	4.3 A dominação da Babilônia
173	4.3.1 Judeia
176	4.3.2 Território de Judá
179	4.4 A vida na Judeia, na Samaria e no Egito
179	4.4.1 O grupo de Sião: ex-habitantes de Jerusalém
187	4.4.2 Os pobres da terra: os camponeses
190	4.4.3 Samaria
192	4.4.4 Egito
196	4.5 Os judaítas exilados na Babilônia
199	4.5.1 Ezequiel: o grupo da primeira deportação
206	4.5.2 Segundo Isaías: os grupos da segunda deportação
217	<b>CAPÍTULO 5 - <i>Antonio Carlos Frizzo</i></b>
	<b>A PROVÍNCIA DE YEHUD</b>
217	5.1 Ponto estratégico nos planos do imperialismo persa
221	5.1.1 A política de benesses às nações subjugadas
226	5.1.2 Yehud integra um vasto império
229	5.1.3 Correntes proféticas animam o retorno a Sião
235	5.2 O projeto de reconstrução da <i>golá</i> : a teocracia de Neemias e Esdras
239	5.2.1 Os dois livros e certa cronologia dos fatos
240	5.2.1.1 O livro de Neemias
242	5.2.1.2 A ordem social imposta pelo novo governante
245	5.2.1.3 O livro de Esdras
249	5.3 Movimento popular contra a teocracia
251	5.3.1 Há uma profecia de estilo sapiencial
255	5.3.2 Salmos: poemas repletos de profecia
257	5.3.3 Nas críticas de Jó, uma divindade restauradora da justiça

260	5.3.4 O projeto do Terceiro Isaías (56–66): uma Jerusalém que abrigue todos os povos e culturas
264	5.3.5 Por detrás da fuga de Jonas está uma divindade misericordiosa
267	5.3.6 No caso de Rute, a solidariedade contra a espiral da violência
271	<b>CAPÍTULO 6 - <i>Maria Antônia Marques</i></b>
	<b>UMA BREVE HISTÓRIA DO PERÍODO HELENÍSTICO</b>
271	6.1 De Alexandre Magno até os ptolomeus (333-200 a.C.)
275	6.1.1 A helenização na Judeia e o empobrecimento da população
279	6.1.2 Resistência ao poder opressor: o livro de Eclesiastes
282	6.1.3 Fortalecimento da Torá e os escribas
284	6.1.4 A defesa da cultura e religião judaica oficial: o livro do Eclesiástico
288	6.2 Período dos selêucidas: a intensificação da helenização (200-164 a.C.)
294	6.2.1 O grupo dos <i>hassidim</i>
296	6.3 Tempo dos macabeus... nova etapa da resistência (164-152 a.C.)
301	6.4 Fim da resistência e a origem de uma nova dinastia (152-63 a.C.)
306	6.5 Diferentes compreensões da realidade na resistência
307	6.5.1 Narrativas aramaicas em Daniel e sua relação com 1 Enoque 6–11
310	6.5.2 O mito dos vigilantes como advertência aos helenistas
313	6.5.3 O livro aramaico de Daniel e sua mensagem
316	6.5.4 O livro hebraico de Daniel e o Apocalipse Animal: novos rumos
319	6.5.5 Epístola de Enoque/Apocalipse das Semanas e o Estado Asmoneu
322	6.5.6 “Judite, filha de Merari, com a beleza do seu rosto, paralisou-o” (Jt 16,6)
326	6.5.7 O Senhor escutou a voz de Susana
330	6.5.8 Tobias
332	6.5.9 Ester
336	6.5.10 Sabedoria como caminho para a justiça e a vida
340	Conclusão
343	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>